

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**Universidade de Brasília**  
**Proposta NNS/FUB n.º 016/2006.**

**Referência: Edital de Licitação SEB/MEC – Processo n.º 23.000005051/2006-27**  
**Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do**  
**Ensino Médio.**

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**  
 (Área de Língua Espanhola)

**1. INTRODUÇÃO**

**1.1.Contextualização: Ensino de Língua Espanhola no Brasil no Âmbito Escolar**

O sistema educativo brasileiro considera obrigatório o ensino de línguas estrangeiras no Ensino Médio, o que supõe três anos escolares de língua estrangeira, para os alunos que já concluíram o Ensino Fundamental. Esta obrigatoriedade está determinada pela Lei Federal nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que em seu artigo 36 estabelece que “*será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição*”.

Com este marco legal, o ensino obrigatório de línguas estrangeiras se dirige atualmente a um contingente de aproximadamente 9 milhões de alunos, divididos entre as instituições públicas e privadas, conforme pode ser visto no quadro a seguir. .

<b>Matrículas no Ensino Médio (Censo de 2003)</b>		
Escolas públicas	7.945.425	87,5%
Escolas privadas	1.127.517	12,5%
<b>Total</b>	<b>9.072.942</b>	

No entanto, a legislação também permite que se introduza o ensino de línguas estrangeiras na segunda fase do Ensino Fundamental, entre a quinta e a oitava série. De fato, é cada vez mais freqüente que uma língua estrangeira seja ensinada neste período escolar, tanto nas instituições públicas como nas privadas.

O panorama do ensino de línguas estrangeiras no sistema educativo brasileiro tem mudado significativamente com a aprovação da lei referente à obrigatoriedade da oferta do espanhol – Lei Federal nº 11.161, de 5 de Agosto de 2005, que explicita, no seu Art. 1º, que o ensino da língua espanhola, deve ter oferta obrigatória pela escola, com matrícula facultativa para o aluno, e que esse ensino deverá ser implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. Assim, a lei não estabelece que os alunos sejam obrigados a aprender espanhol, mas sim, que as instituições de ensino devem efetuar a oferta correspondente. Desse modo, há a obrigatoriedade da oferta de língua espanhola nas três séries do Ensino Médio. Tal oferta poderá se realizar na segunda fase do Ensino Fundamental.

Considerando a situação descrita, o ensino de língua espanhola está aberto, obrigatoriamente a cerca de 9 milhões de alunos do Ensino Médio e opcionalmente, à um contingente que supera os 15 milhões de alunos matriculados no segundo ciclo do Ensino Fundamental.

<b>Matrículas no Ensino Fundamental (Censo 2004)</b>			
<b>Séries</b>	<b>1ª a 4ª</b>	<b>5ª a 8ª</b>	<b>Total</b>
	18.562.000	<b>15.691.000</b>	34. 253.000

A carência de estudos estatísticos sistemáticos dificulta a elaboração de quantificações fiáveis sobre o número e a distribuição geográfica de professores que exercem a docência do espanhol no sistema educativo brasileiro. No entanto, estima-se que no conjunto formado pelos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devem estar em exercício pelo menos 3.000 professores de espanhol. Nos outros estados, a situação é bastante heterogênea. Enquanto que em alguns deles, como na Bahia, a presença de professores de espanhol é mínima, em outros, sobretudo os que fazem fronteira lingüística com o espanhol, constata-se um alto número de professores em exercício, tanto na rede pública quanto na privada. Uma estimativa aproximada dos professores que atuam na rede pública destes estados de fronteira, apontaria para um número perto de 700.

No conjunto dos estados brasileiros, estima-se que o número de professores que exercem a docência de língua espanhola na rede pública gira em torno dos 4.600. A este número, teríamos que acrescentar uns 2.000 que, segundo estatísticas preliminares, atuam em instituições privadas. É evidente esperar-se que a lei referida, sobre a obrigatoriedade da oferta do espanhol, tenha como resultado um aumento considerável destes números no futuro.

Outro aspecto importante e igualmente de difícil avaliação é o que se refere à formação dos professores de espanhol. Faltam também, em relação a este aspecto, estudos sistemáticos a nível nacional que nos permitam obter informações fidedignas sobre tipo, nível, duração, adequação, etc. da formação dos professores em exercício.

Possuímos, no entanto, alguns dados de caráter geral que podem, de certa forma, nos orientar. Mesmo com a legislação (LDB) determinando que todos os docentes de todos os níveis de ensino, sejam titulados, em nível superior, este requisito está, todavia, longe de ser alcançado, sobretudo na rede pública de ensino. Por outro lado, tem que se levar em conta que nem todos os docentes que atuam no Ensino Médio apresentam formação ou titulação adequada para a função que desempenham. O quadro seguinte nos mostra a situação geral relativa ao censo de 2003.

#### Porcentagem de docentes com curso superior

Escolas de Ensino Fundamental	Rede Pública	54,6
	Rede Privada	69,1
Escolas de Ensino	Rede Pública	89,8
	Rede Privada	91,3

A estimativa em relação aos professores de espanhol é que estas duas variáveis mostrem valores próximos da tendência geral ou, inclusive, piores. É plausível supor que temos um alto índice de professores de espanhol, sejam falantes nativos ou não desta língua, sem titulação ou com uma titulação inadequada à sua função pedagógica.

Dos dados apresentados nesta breve contextualização do ensino de espanhol como língua estrangeira no sistema educativo brasileiro podemos derivar as seguintes conclusões.

1. A melhora da qualidade do ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro requererá a **intensificação da formação continuada** dos docentes não universitários, focalizada especialmente naqueles que já estão em exercício.
2. O incremento da demanda de professores de ELE, devidamente formados, requererá que as universidades brasileiras, responsáveis legais por sua formação, aumentem consideravelmente a produção de licenciados nesta área.

Melhorar a qualidade do ensino de espanhol como língua estrangeira e ampliar a formação dos professores de espanhol são dois desafios ou metas que dificilmente poderão ser alcançadas sem a utilização de programas de formação continuada, tendo como metodologia, a **educação a distância**.

Isso atende a dois requisitos essenciais: 1) promover a formação e o aperfeiçoamento dos professores de ELE em exercício, sem separá-los de sua função e 2) a possibilidade de se elevar significativamente, a oferta em cursos de licenciatura em ELE.

## 1.2. Exigências para um Curso de Aperfeiçoamento em ELE

O Curso aqui proposto pretende ser uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino do espanhol no sistema educativo. Trata-se de um curso destinado principalmente à formação e ao aperfeiçoamento de professores de ELE em exercício no Ensino Médio.

Considerando os dados presentes na contextualização do ensino de língua espanhola (ELE) no Brasil no âmbito das escolas, conforme apresentado no item anterior, um curso de aperfeiçoamento para professores de espanhol deve preencher as seguintes condições mínimas:

1. Ter um impacto direto e rápido sobre a qualidade do ensino de ELE. Especialmente deve levar em conta o déficit de formação didático-pedagógica de uma grande parte dos professores em exercício, assim como a necessidade de aperfeiçoamento de muitos outros. É imprescindível uma concentração em enfoques teórico-práticos que considere questões a didática e metodologias do ensino de ELE. É necessário que o curso tenha uma carga horária adequada para garantir uma tematização efetiva destes conteúdos.
2. Seus instrumentos e procedimentos pedagógicos devem ser adequados para professores em exercício. Em coerência com a necessidade já mencionada, de que o curso seja a distância, o curso deve ser pensado de modo que a carga horária semanal de estudo dos professores-alunos não seja incompatível com o desempenho de suas funções docentes.
3. Incluir aspectos específicos da prática docente em seu contexto real. Entre eles sobressai o fato de que se trata do ensino de ELE a falantes do português brasileiro (tratando-se assim de ensino-aprendizagem de línguas próximas).
4. Estar conceitualizado na perspectiva da educação continuada de maneira a permitir tanto a sua oferta periódica, quanto a sua complementação por outros cursos de nível superior, a serem elaborados e implementados posteriormente, conforme demandas da realidade.

A presente proposta parte de uma larga experiência da Universidade de Brasília, na modalidade de educação a distância, que atualmente abrange a todas as unidades da federação, onde são desenvolvidos cursos modulares, a distância e semi-presenciais. Entendemos ser esta metodologia a mais adequada para o desenvolvimento de um curso para formação continuada de professores do ensino médio, vez que permite que estudem sem que precisem afastar-se da sala de aula. Isso é ainda mais plausível se considerarmos o modelo pedagógico do Curso ora proposto, de natureza semi-presencial, que prevê tanto o acompanhamento tutorial, a distância, de cada um dos professores-alunos, como atividades presenciais para todos.

Como mídia principal optou-se, pelo material impresso, considerando-se que no Brasil este é, ainda, o meio mais fácil de acesso ao conhecimento, para os que estudam a distância e estão geograficamente dispersos. De fato, conforme dados do recém lançado Anuário Brasileiro Estatístico de Educação

Aberta e a Distância, 84,7% das instituições que oferecem ensino a distância utilizam a mídia impressa. Isto é coerente com o ainda baixo índice de pessoas que têm computadores em casa (apenas 16,3%) e o ainda inferior índice de pessoas com acesso a Internet (12,2%), conforme revelado no Pnad 2004 (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios).

No entanto, para atender aos alunos que têm acesso ao computador e, a Internet e, também, estimular os que ainda não têm, o conteúdo programático do Curso estará também, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – E-Proinfo, para que todos acessem quando e onde possível. Esse ambiente é igualmente importante para as interatividades necessárias: tutor-aluno e aluno-aluno. Sempre que possível, se pretende usar, em cada estado, a estrutura já montada dos NTEs, financiadas pelo PROINFO/MEC, em parceria com os estados.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Oferecer aos professores do ensino médio capacitação, em nível de Aperfeiçoamento, na área de Língua Espanhola, para que se tornem mais capazes e seguros em seus desempenhos docente, consigam formar melhor os seus alunos para o exercício da cidadania e assim, possam ser agentes ativos na construção das necessárias mudanças nas escolas públicas onde trabalham, bem como contribuam para a melhoria da qualidade da educação pública do seu Estado.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- 2.2.1.** Coordenar e desenvolver o Curso de Aperfeiçoamento, na perspectiva de formação continuada;
- 2.2.2.** Acompanhar e avaliar os cursistas;
- 2.2.3.** Avaliar a formação continuada, a partir do Curso de Aperfeiçoamento;
- 2.2.4.** Certificar os cursistas;
- 2.2.5.** Promover o 'follow up' do projeto e avaliar as mudanças ocorridas a partir dessa formação.

## **3. PÚBLICO ALVO**

- Professores que atuam no Ensino Médio da rede pública dos estados.

#### 4. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS CURSOS

- 4.1. Nível de formação: Aperfeiçoamento.
- 4.2. Carga horária: 180 (cento e oitenta) horas
- 4.3. Duração da oferta: 6 (seis) meses
- 4.4. Metodologia: a distância (com um encontro presencial).
- 4.5. O Encontro Presencial marcará a abertura do Curso de Aperfeiçoamento. Além disso, ele atende a dois objetivos principais: 1. Apresentar aos alunos a Proposta Pedagógica do Curso e o seu cronograma (Coordenador do Curso) e 2. Explicitar a dinâmica do Curso na perspectiva da sua metodologia, objeto do primeiro módulo do Curso (especialista em Educação a Distância).
- 4.6. O Curso oferecerá vagas na quantidade a ser estabelecida pelos Estados.
- 4.7. A flexibilidade e organização do Curso permitem o atendimento, com qualidade, de um número grande de alunos. Daí a proposta de se ofertar tantas vagas quantas cada Estado demandar.
- 4.8. Os conteúdos serão produzidos para a mídia impressa e, distribuídos em 5 (cinco) módulos, com carga horária diversificada para cada módulo, de acordo com o tema a ser abordado.
- 4.9. Poderão, também, ser disponibilizados materiais em cd-rom e/ou em ambiente virtual de ensino-aprendizagem com ferramentas de interatividade entre os envolvidos no processo (coordenador – tutor – cursista – outros) e/ou videoconferência, de acordo com as demandas. Sugere-se, também, o aproveitamento dos laboratórios montados para as escolas pelo PROINFO, bem como o apoio da estrutura dos NTES, componentes do mesmo Programa.

#### 5. ATORES ENVOLVIDOS NO PROCESSO

Apresenta-se, a seguir, uma breve descrição do papel e perfil de cada ator envolvido no processo educacional para execução do Curso e que se encontra mais detalhado no capítulo referente à metodologia a ser adotada nesta Proposta:

##### 5.1. Coordenador Geral (Gestor de educação a distância)

Profissional responsável pelo gerenciamento geral do Curso (desde o seu planejamento até a certificação dos cursistas), bem como pelas necessárias articulações no âmbito da Universidade e das Secretarias de Educação dos Estados.

## **5.2. Coordenador Pedagógico**

Professor responsável por:

- a) Orientar o trabalho da equipe pedagógica (autores/consultores de conteúdo), na construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação, apropriadas à modalidade de educação a distância;
- b) Coordenar a equipe técnica de produção do material didático nas diversas mídias;
- c) Coordenar e agendar, junto com a equipe de orientação e acompanhamento pedagógico do CEAD, o treinamento de tutores;
- d) Coordenar o trabalho da Supervisão e da tutoria durante a oferta do Curso;
- e) Acompanhar de perto, o desenvolvimento do Curso como um todo, inclusive o andamento regular do seu cronograma;
- f) Coordenar todas as ações necessárias para o apoio acadêmico-administrativo do Curso como um todo;
- g) Apresentar à Direção do CEAD relatórios parciais e finais relativos ao Curso sob a sua responsabilidade

## **5.3. Professor(es) Conteudista(s)**

Professores doutores da área, com reconhecido saber e experiência, especialmente designados para elaborar e/ou adaptar os conteúdos programáticos do Curso. Serão incorporados conteúdos desenvolvidos por acadêmicos do exterior, a partir da realização, em co-edição, do material instrucional com a Editora Moderna/Moderna Formação.

## **5.4. Supervisor de Módulo**

Professor da área de conhecimento específico, responsável mais direto pelo trabalho da equipe de tutores, em cada módulo. Cada Supervisor de Módulo será responsável pela supervisão de até 15 (quinze) tutores.

## **5.5. Tutor de Módulo**

Profissional selecionado pelo CEAD, com formação e perfil adequados para a área específica de sua atuação. Ele trabalha sob a supervisão de um professor supervisor, e mantém contato direto com o cursista, acompanhando o desenvolvimento do seu estudo e a elaboração de suas atividades avaliativas. Cabe a ele orientar o desempenho acadêmico do cursista, tirar suas dúvidas sobre os conteúdos e encaminhar possíveis questões administrativas. O tutor cumpre plantão semanal obrigatório. A ele cabe, também, corrigir as atividades dos alunos e dar a cada um deles, de modo personalizado, o devido feedback sobre os seus desempenhos. São ainda suas responsabilidades: encaminhar à secretaria as notas dos alunos informa-los sobre elas e manter o Supervisor informado em relação

a quaisquer problemas e eventualidades. Um dos empenhos mais esperados do tutor é que ele consiga manter o cursista motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento.

Cada tutor terá sob si a responsabilidade de acompanhar e orientar 30 (trinta) cursistas. Todos receberão o devido treinamento para o desempenho de suas funções. Esse treinamento abrangerá os conteúdos e metodologia da capacitação, bem como o uso do ambiente virtual de ensino-aprendizagem.

A tutoria funcionará em esquema de plantão e os cursistas serão atendidos por e-mail, telefone, fax, correio postal e no ambiente virtual de ensino-aprendizagem, durante todo o período da oferta do curso.

### **5.6. Cursista**

Professor do Ensino Médio da rede estadual pública, em efetivo exercício da função, devidamente matriculado no respectivo curso.

## **6. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

### **6.1. Estrutura, Organização e Normas Gerais do Curso**

#### **6.1.1. Características da Formação**

- CONTINUADA
- A DISTÂNCIA, com a realização de um encontro presencial e com uso de Material Impresso e com o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- MODULAR, caracteriza-se pela autonomia e pela possibilidade de articulação do conhecimento, criando possibilidades futuras de continuidade da formação.
- FLEXÍVEL, com propostas de prazos de conclusões dos Módulos, buscando sintonia com o aprendizado dos alunos e levando a diferentes níveis de certificação e ritmos de aprendizagem.

O projeto de formação desenhado tem algumas características específicas que configuram a proposta apresentada. Trata-se de um projeto a ser desenvolvido dentro da perspectiva de educação continuada, onde os módulos foram concebidos levando-se em conta os princípios da *autonomia* (quando ministrados isoladamente), e complementaridade (quando integrados entre si). Desse modo, é possível se fazer uma qualificação específica ou aperfeiçoamento, ao longo de um dado processo propositadamente planejado para fins de aprendizagem e desenvolvimento profissional e pessoal.

### 6.1.2. Estrutura do Curso

Para entendermos melhor a organização do Curso é necessário deixar claro duas definições:

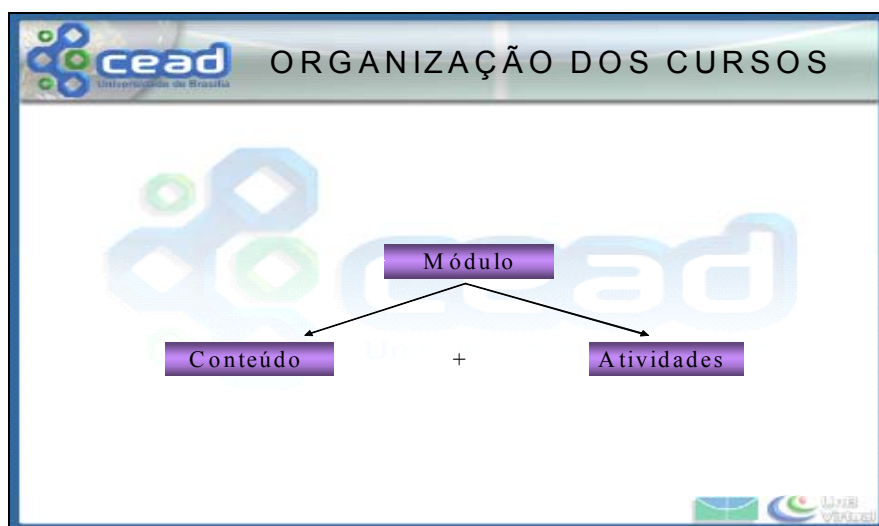
**MÓDULO:** composto por um conjunto de conteúdos e atividades avaliativas;

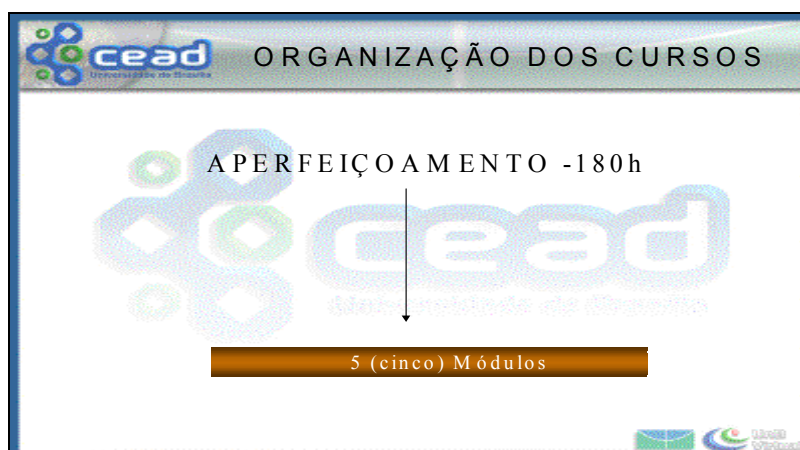
**CURSO:** composto por um ou mais módulos, levando a diferentes níveis de certificação.

A estrutura modular dos cursos pode permitir uma maior flexibilidade no aprendizado do cursista, que, ao se planejar e se organizar para o Curso pode adequá-lo, melhor, ao seu ritmo próprio de estudo e de construção do conhecimento.

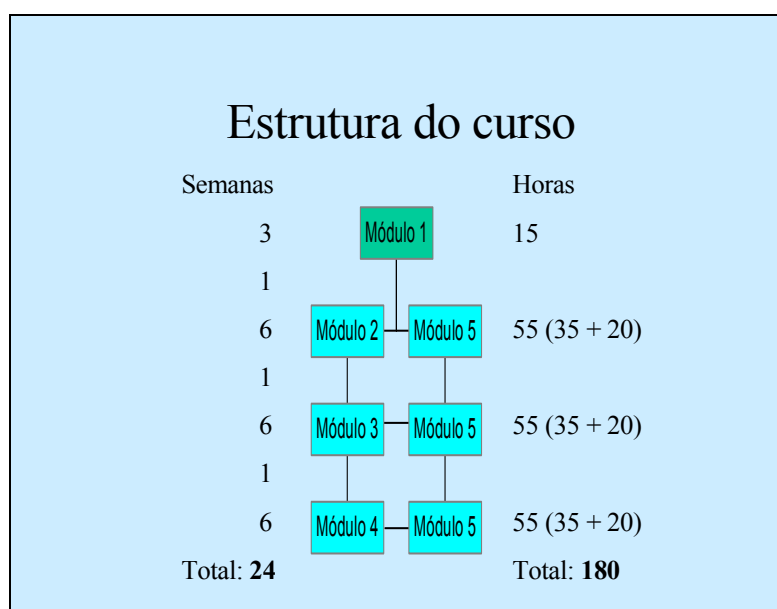
Em síntese, em vez de disciplinas rigidamente organizadas em uma “grade curricular”, os módulos proposto tem terminalidade própria de conteúdos ao mesmo tempo em que podem se articular com outros já existentes ou futuros. Essa modularidade do curso permite que novos módulos sejam criados durante o processo de formação, à medida em que forem surgindo necessidades formativas novas, em contextos diferenciados..

A seguir, visualizamos a organização do Curso de Aperfeiçoamento.



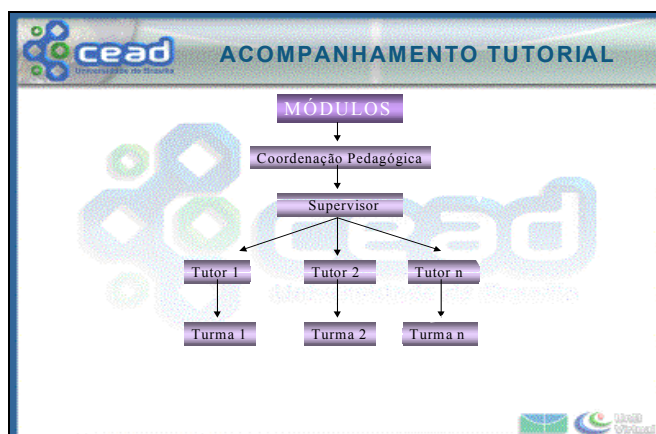


Para cumprir as condições assinaladas, propomos um **Curso a distância de organização modular**. O seguinte esquema representa a macro-estrutura do Curso.



O Curso contém um total de cinco módulos de estudo, sendo um inicial de 15 horas, três módulos de 35 horas e um módulo transversal de 60 horas. A carga horária total compreende 180 horas. Esses módulos foram concebidos de modo que as atividades de estudo desenvolvidas pelos cursistas não ultrapassem dez horas semanais, já que se destinam a professores em exercício.

### 6.1.3. Acompanhamento Tutorial



O período de estudo de cada módulo, pelos alunos, será acompanhado por três profissionais: o coordenador pedagógico, o supervisor de módulo e de modo mais direto, pelo tutor. Esse último dará plantões semanais e deverá se comunicar com todos e cada um dos alunos sob sua responsabilidade. A Unidade de Tutoria localiza-se na Asa Sul, mas é totalmente integrada ao CEAD, como um todo.

### 6.1.4. Desenho da Organização do Curso

**Módulo 1:** Aprender a Aprender em Ead: a construção da autonomia do aprendiz

**Módulo 2:** Fundamentos Teóricos do Processo de Ensino-Aprendizagem de ELE

**Módulo 3:** Metodologia de ELE

**Módulo 4:** Conteúdos Específicos do Processo de Ensino-Aprendizagem

**Módulo 5:** Língua e Cultura

### Aproveitamento de Estudos

Tendo em vista a flexibilização da proposta pedagógica do Curso, todo o estudo feito no Curso de Aperfeiçoamento, será reconhecido para um futuro Curso de especialização, caso isto venha a ser uma decisão política de um dado estado, em negociação com o CEAD-UnB. Contudo, o fato de se ter os crédito de aperfeiçoamento não credencia o professor-cursista para créditos automáticos para o Curso de Especialização. Haverá a necessidade de desenvolvimento de **atividades acadêmicas complementares**, a serem comunicadas ao aluno, pelo seu tutor, no devido momento.

No entanto, esse aproveitamento de estudos não será considerado, em nenhuma hipótese, caso a conclusão de um curso anterior (aperfeiçoamento/extensão) ao de especialização, tenha se dado há mais de 4 anos.

### 6.1.5. Avaliação

O modelo proposto inclui o acompanhamento das dimensões reação, aprendizagem, comportamento e impacto, considerando como objetos do processo de avaliação, concomitantemente, o desempenho do aluno e o próprio programa de formação. Para tal, são utilizados recursos tradicionais e instrumentos complementares de acompanhamento, tais como questionários, testes *online*, avaliações presenciais, rastreamento de atividades dos alunos<sup>1</sup> e registro de participação em ferramentas de comunicação, conforme descrito na próxima seção, caso elas venham a ser utilizadas.

#### Objetivos

- ✓ Aferir a eficácia do programa de formação continuada;
- ✓ Acompanhar os alunos, de forma a garantir o seu direcionamento nas atividades de formação, fornecendo-lhes feedback;
- ✓ Reduzir o índice de evasão;
- ✓ Mensurar a evolução dos alunos no processo de aprendizagem;
- ✓ Otimizar o programa de formação, propondo redirecionamentos no processo;
- ✓ Realizar *'follow up'* dos alunos concluintes e não concluintes dos cursos, com identificação de mudanças ocorridas.

#### Metodologia

A avaliação dos módulos será formativa e somativa.

Considerando a estrutura modular do programa de formação, a avaliação do aprendizado nos módulos deverá acontecer ao final de cada conteúdo apresentado por módulo, na forma de exercícios propostos. Ao final de cada módulo, o aluno deverá responder a um teste, incluindo os pontos mais relevantes e a sua reação aos aspectos de forma e conteúdo do módulo.

O rastreamento da atividade dos alunos fornecerá dados sobre a sua participação, assim como oportunizará importante feedback ao sistema, vez que poderá clarificar aspectos de maior dificuldade para o processo, tais como pontos de esquia ou de maior duração da atividade.

---

<sup>1</sup> Atividade que permite a captura automática e a análise das ações do usuário, tais como unidades visitadas, ferramentas utilizadas e tempo de utilização.

## **Acompanhamento**

O *follow-up* se dará com base na aplicação de questionários via *web* ou material impresso, aos seguintes agentes do programa e de acordo com a seguinte periodicidade:

- ao aluno, ao tutor e ao articulador local, ao final do processo<sup>2</sup>;
- ao aluno e à Secretaria de Educação do Estado, seis meses após o término do curso;
- ao aluno e à Secretaria de Educação do Estado, doze meses após o término do curso.

### **6.1.6. Diretrizes para Construção dos Módulos**

Apresentamos, a seguir, as principais diretrizes que nortearam a organização dos conteúdos de cada módulo proposto, visando atender às necessidades específicas dos cursistas.

- a) Aprofundamento do saber disciplinar da área específica
- b) reflexão sobre a prática do professor em sala de aula;
- c) reflexão sobre a integração ensino-aprendizagem
- d) conhecimento sobre o mundo hispânico e as demandas advindas do ensino de ELE
- e) formação da cidadania e participação democrática;
- f) reflexão crítica sobre o quadro legal pertinente;
- g) domínio das TIC.

### **6.1.7. Organização e descrição dos Módulos**

A seguir, são apresentados os principais tópicos que serão desenvolvidos em cada módulo proposto para o Curso de Aperfeiçoamento em Língua Espanhola para professores do ensino médio, com suas respectivas cargas horárias; e tendo por base as diretrizes propostas acima.

---

<sup>2</sup> O questionário deverá identificar mudanças verificadas com base na observação dos indicadores propostos no início do programa de capacitação.

### 6.1.7.1. - Módulo 1: Aprender a Aprender em Ead: a construção da autonomia do aprendiz

- **Carga horária:** 15 horas.
- **Duração :** 3 semanas.
- **Objetivo geral:** familiarizar os participantes com os pressupostos teórico-metodológicos da educação a distância, com os comportamentos requeridos para quem estuda a distância bem como com os instrumentos e procedimentos pedagógicos do próprio Curso.
- **Conteúdos:**
  - ▶ Aprendizagem a distância: metodologias e práticas.
  - ▶ A construção da autonomia do aprendiz.
  - ▶ O uso das TIC na aprendizagem em educação a distância.

### 6.1.7.2 - Módulo 2: Fundamentos Teóricos do Processo de Ensino-Aprendizagem de ELE

- **Carga horária:** 35 horas.
- **Duração :** 6 semanas.
- **Objetivo geral:** proporcionar ao professor-aluno os conteúdos teóricos fundamentais para a prática do ensino de ELE.  
Pretende-se desenvolver a capacidade do professor-aluno de refletir sobre suas práticas docentes, observar e analisar fenômenos próprios do processo de ensino-aprendizagem e a constatar e conceitualizar, devidamente, problemas relativos à este processo, ajudando-o assim, na busca de soluções e de melhoria da qualidade da sua prática docente.
- **Conteúdos:**
  - ▶ O processo de ensino-aprendizagem: crenças, teorias, enfoques, métodos.
  - ▶ O processo de ensino-aprendizagem de línguas próximas (português-espanhol).
  - ▶ Os enfoques comunicativos.

### 6.1.7.3 - Módulo 3: Metodologia de ELE

- **Carga horária:** 35 horas.
- **Duração:** 6 semanas.
- **Objetivo geral:** familiarizar o professor-aluno com os conceitos teóricos e com os instrumentos práticos necessários para a análise de componentes centrais do processo de ensino-aprendizagem de ELE.  
O pressuposto básico desse módulo é que se o professor compreende os conceitos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a sua

aplicação no cotidiano da sua sala de aula, ele estará mais capacitado para programar, desenhar e implementar mecanismos didáticos específicos para estes componentes, no ensino do espanhol.

- **Conteúdos:**
  - ▶ Expressão oral e compreensão auditiva na aula de ELE: recursos, técnicas, estratégias.
  - ▶ Expressão escrita e compreensão leitora na aula de ELE: recursos, técnicas, estratégias.
  - ▶ Planejamento de cursos e unidades. Produção e avaliação de materiais de ensino.
  - ▶ O planejamento e a produção da aula. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem e avaliação do aluno.

#### **6.1.7.4- Módulo 4: Conteúdos Específicos do Processo de Ensino-Aprendizagem**

- **Carga horária:** 35 horas.
- **Duração:** 6 semanas
- **Objetivo geral:** contribuir para que o professor-aluno possa refletir sobre o papel de tipos específicos de conhecimento dentro do processo de apropriação de uma língua estrangeira. Por outra parte, se pretende capacitar o participante a desenvolver instrumentos e procedimentos didáticos para tratar adequadamente estes conteúdos nas aulas de ELE.
- **Conteúdos:**
  - ▶ Literatura e cultura no ensino de ELE para brasileiros.
  - ▶ Gramática no ensino de ELE para brasileiros.
  - ▶ Aspectos do uso da língua espanhola para o ensino de ELE.

#### **6.1.7.5 - Módulo 5 ( transversal): Língua e Cultura**

- **Carga horária:** 60 horas
- **Duração:** 18 semanas
- **Objetivo geral:** Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita, em contextos reais, no âmbito da cultura do mundo hispânico; estimular a reflexão sobre a prática de sala de aula por meio do trabalho com atividades vinculadas aos aspectos teóricos discutidos nos módulos 2, 3 e 4.

## **6.2. Perspectivas de Continuidade**

Desde sua concepção inicial, esta proposta apresenta uma metodologia embasada na perspectiva da formação continuada, aberta à participação de

atores locais - seja na flexibilidade em relação ao aproveitamento de módulos já realizados, em um processo de progressão acadêmica contínua, seja no próprio tempo de realização dos cursos, os quais respeitam o tempo de aprendizado de cada cursista. A continuidade após os cursos é um desdobramento natural e muito importante nesse processo de formação e esperamos, dado o sucesso do projeto, encontrar nas Secretarias de Educação dos Estados, receptividade e condições para dar prosseguimento ao projeto de forma mais ampla.

## **7. VALIDADE DA PROPOSTA**

Esta Proposta de projeto de Curso tem uma validade de 24 (vinte e quatro) meses a contar da data de sua assinatura.

Brasília, 18 de maio de 2006.

**Prof. Dr. Bernardo Kipnis**  
Coordenador Geral  
Fundação Universidade de Brasília

**Prof. Dr. Enrique Huelva Unternbäumen**  
Coordenador Pedagógico  
Fundação Universidade de Brasília